

# A tradução dos números

Laura Fonseca

Mailson explicou que o Memorando Técnico é considerado um documento interno do FMI, mas, como o Fundo resolveu divulgá-lo ontem, em Washington, o Brasil pôde traduzi-lo e revelar seu teor à imprensa brasileira. Ele confirmou que todos estes documentos trocados com o FMI são redigidos diretamente em inglês e, posteriormente traduzidos para o português, "quando existe esta necessidade".

Ele considerou que uma expansão monetária de apenas 26 por cento até setembro não representa um aperto monetário incômodo. "Sempre se guarda mais emissão de moeda para o último trimestre, por causa de pagamentos normais que acontecem nesta época do ano por conta do Tesouro Nacional". Mailson admitiu, porém, que o "estouro" na base monetária, claramente mostrada entre dezembro de 1983 para janeiro de 1984 na tabela da base monetária e meios de pagamento, terá que ser compensada com uma redução de dinheiro em circulação nos meses de fevereiro e março para que, em abril, se esteja novamente no mesmo nível de janeiro — 4 bilhões e 409 milhões de cruzeiros.

Ele considerou "uma sorte" que as empresas brasileiras tivessem optado por antecipar seu imposto de renda na fonte nos meses de fevereiro e março, medida que amenizou o arrocho. A meta era uma expansão de 2 por cento no primeiro trimestre e estourou em 5 por cento somente em janeiro. "O Fundo tem compreensão com estes problemas dos países em desenvolvimento, por isso conseguimos o "waiver" para as metas não atingidas em 1983 e não incluímos, entre nossos compromissos, nenhum número em relação à inflação em 1984. Todo mundo já aceitou o princípio de que a inflação no Brasil é um fenômeno atípico que não encontra explicações nos compêndios de economia".

Mailson lembrou que o parágrafo 22 da carta de intenções, que trata do endividamento

externo do Brasil, afirma que se pretende limitar qualquer novo endividamento líquido externo, tanto de curto quanto de longo prazo, a montantes que guardem coerência com as metas de conta corrente e do conjunto do balanço de pagamentos. No memorando técnico, assim, a nova dívida externa, ou seja, o que o Brasil deverá a mais em 1984 do que em 1983, ficará limitada a 3,9 bilhões de dólares durante o primeiro trimestre, 6,8 bilhões de dólares até final de junho e 9,1 bilhões de dólares no período de janeiro a setembro.

O secretário-geral garantiu que, em 1983, o Brasil conseguiu diminuir em 5 bilhões 511 milhões de dólares suas previsões iniciais de aumento de sua dívida pública porque conteve parte de seu déficit em transações correntes e transferiu para 1984 cerca de 3 bilhões de dólares que deveriam ter entrado no ano passado (justamente estes três bilhões que estão sendo liberados durante o mês de março para pagamento de atrasados).

Segundo Mailson, não foi negativo este fato para a economia brasileira, conforme mostra o quadro de desembolsos líquidos da dívida externa.

Quanto à política cambial, o memorando define que a variação percentual do valor de cruzeiros em 15 de abril de 1984 deverá se relacionar com o valor do dólar no final do ano, mas, será sempre compatível com o Índice Geral de Preços (inflação) e com a correção monetária utilizada para a economia interna do país. A política de minidesvalorizações do cruzeiro será mantida para assegurar a competitividade das exportações brasileiras permitindo, ao mesmo tempo, a eliminação das práticas remanescentes de câmbio múltiplo ou restrições cambiais. É o caso do confisco cambial do café, citou Mailson explicando estar neste momento um grupo de trabalho interministerial empenhado em uma fórmula de substituição a esta cota de contribuição que venha a atender aos interesses do governo, dos cafeicultores e também do Fundo Monetário Internacional.